



GAV Setúbal

estatísticas APAV 2010



1.Trabalho desenvolvido pelo GAV de Setúbal

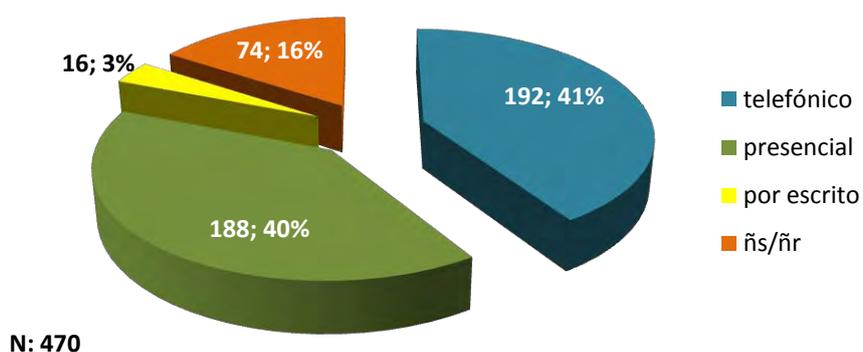
No decorrer do ano de 2010, o GAV de Setúbal registou um total de **470 processos de apoio**. De Janeiro a Dezembro, os meses que receberam mais contactos foram **Agosto (12,1%)** e **Julho (11,1%)**.

figura 1 - número processos de apoio

	N	%
Janeiro	28	6
Fevereiro	37	7,9
Março	39	8,3
Abril	33	7
Maio	35	7,4
Junho	38	8,1
Julho	52	11,1
Agosto	57	12,1
Setembro	45	9,6
Outubro	48	10,2
Novembro	40	8,5
Dezembro	17	3,6
Total	470	100

De acordo com a figura 2, os utentes do GAV de Setúbal optaram, preferencialmente, pelos tipos de contacto **telefónico (41%)** e **presencial (40%)**.

figura 2- tipo de contacto



Em **57,9%** dos processos iniciados no GAV de Setúbal, a iniciativa do contacto partiu do **próprio** utente. Os **familiares** intervieram em **11,3%** dos casos.

figura 3 - contacto realizado por

	N	%
próprio	272	57,9
familiar	53	11,3
amigo	30	6,4
instituição	11	2,3
empresa	2	0,4
outro	20	4,3
ñs/ñr	82	17,4
Total	470	100

As formas de encaminhamento revelaram-se, no caso do GAV de Setúbal, bastante diversificadas, evidenciando-se a rede de **amigos/conhecidos (6,6%)** e de **outro (5,5%)**.

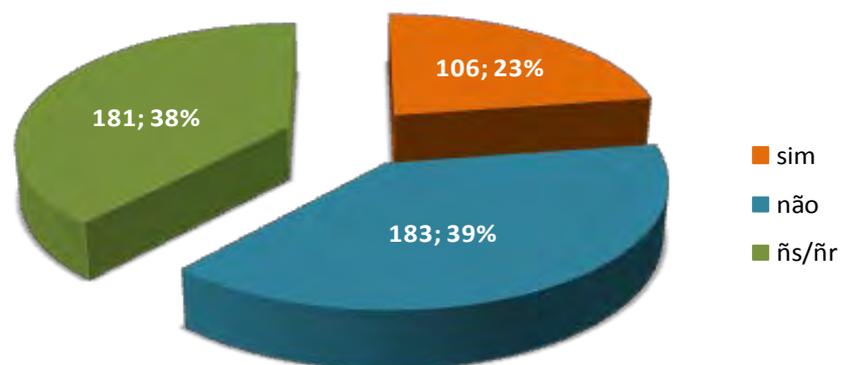
figura 4- referenciação para GAV de Setúbal



N: 470

Ao nível da **intervenção na crise** (processo de apoio pontual e imediato, a fim de contribuir para a redução do stress emocional excessivo do utente), o GAV de Setúbal interveio em **23%** das situações sinalizadas.

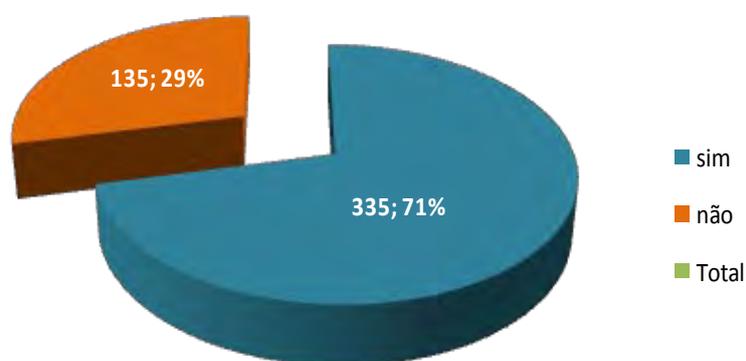
figura 5 - intervenção na crise



N:470

No GAV de Setúbal, foi possível apurar que **29%** dos processos iniciados não se enquadravam no âmbito da APAV, não existindo, portanto, qualquer tipo de crime associado aos mesmos. Neste sentido, a **problemática de crime** foi registada em **71%** das situações sinalizadas, e é sobre estas que o restante relatório irá incidir, com a apresentação dos dados de caracterização da Vítima, do Autor do Crime e da Vitimação.

figura 6 - existência de crime



N:470

2.Dados de Caracterização da Vítima

Tendo em conta as **302 vítimas de crime** assinaladas pelo GAV de Setúbal em 2010, é possível observar que a tendência de anos anteriores se mantém, dado que cerca de **90%** das mesmas eram do **sexo feminino** e situavam-se, maioritariamente, em termos de **faixa etária entre os 36 e os 45 anos de idade (20,6%)** e os **26 e os 35 anos de idade (17,6%)**.

figura 7 - sexo da vítima

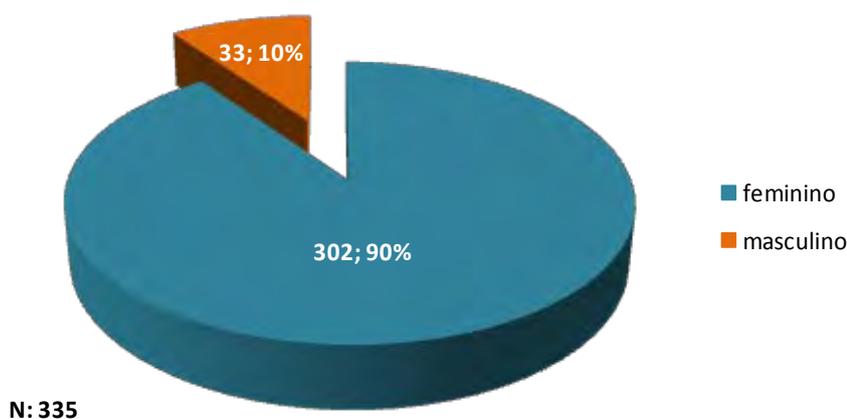
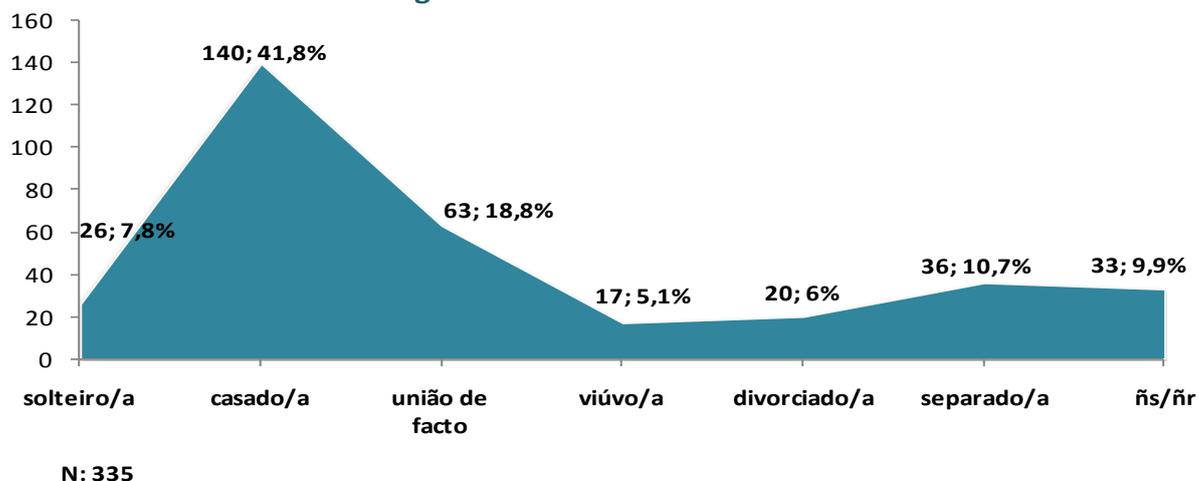


figura 8 - idade da vítima

	N	%
0-10anos	5	1,5
11-1anos	7	2,1
18-25anos	30	9
26-35anos	59	17,6
36-45anos	69	20,6
46-55anos	44	13,1
56-64anos	20	6
65+	34	10,1
ñs/ñr	67	20
Total	335	100

figura 9- estado civil da vítima



Em termos familiares, o estado **civil casado (41,8%)** e o tipo de **família nuclear com filhos (56,4%)** apresentavam-se com uma percentagem bastante elevada face às restantes opções, ultrapassando os 40%, em qualquer uma das variáveis analisadas.

figura 10 - tipo de família

	N	%
indivíduo isolado/a	20	6
monoparental	38	11,3
nuclear s/ filhos	20	6
nuclear c/ filhos	189	56,4
reconstruída	28	8,4
alargada	7	2,1
outro	3	0,9
ñs/ñr	30	9
Total	335	100

Em termos escolares, o grau de ensino das vítimas que procuraram a APAV em 2010 distribuiu-se de forma bastante equitativa entre quase todos os graus de ensino, com excepção do **ensino secundário** e o **ensino superior**, onde atingiu respectivamente os **4,8%** e **4,5%**.

figura 11 - nível de ensino

	N	%
sabe ler e/ou escrever	1	0,3
ñs ler e/ou escrever	3	0,9
pré-escolar	4	1,2
1º ciclo	4	1,2
2º ciclo	8	2,4
3º ciclo	9	2,7
ensino secundário	16	4,8
curso especialização tecnológica	1	0,3
ensino superior	15	4,5
ñs/ñr	274	81,8
Total	335	100

Genericamente, os utentes que recorrem ao GAV de Setúbal encontram-se profissionalmente numa situação estável, uma vez que cerca de **31,6%** dos mesmos se encontram **empregados** e têm como principal meio de vida o **rendimento do trabalho por conta de outrem (26%)**.

figura 12 - actividade económica

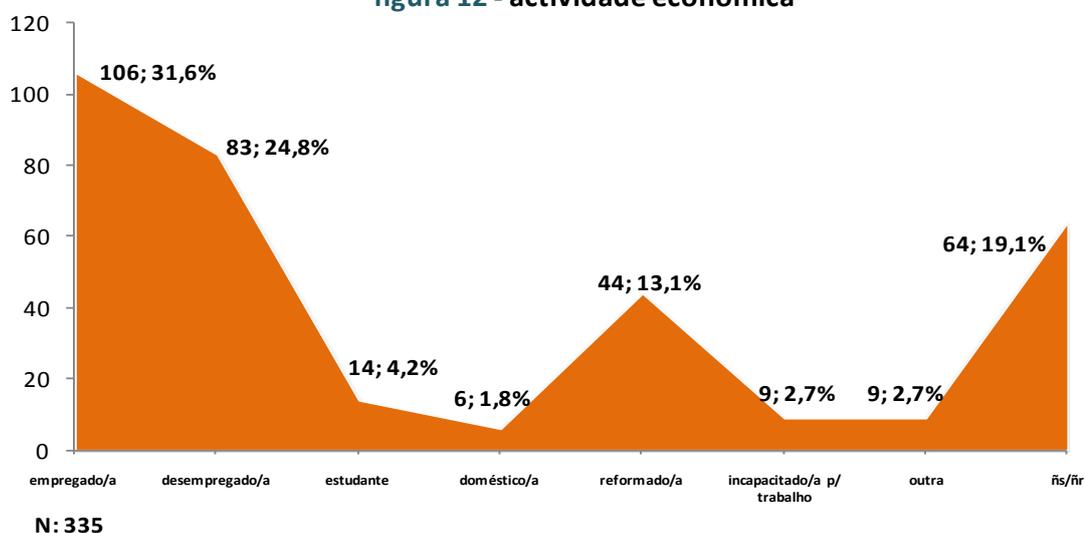


figura 13 - principal meio de vida

	N	%
trabalho conta outrem	87	26
trabalho independente	2	0,6
rendimentos propriedades/bens	13	3,9
subsídio desemprego	13	3,9
subsídio acidente/doença	3	0,9
rendimento social de inserção (RSI)	15	4,5
outro apoio social	1	0,3
a cargo cônjuge/companheiro/a	23	6,9
a cargo da família	34	10,1
pensão/reforma	44	13,1
outro	11	3,3
ñs/ñr	89	26,6
Total	335	100

Conforme se pode verificar na figura 14, a análise da nacionalidade revela um grande número de **vítimas portuguesas (72%)** e uma grande dispersão dos dados por países estrangeiros e em número pouco significativo, excepto a **nacionalidade brasileira com 50%** das outras vítimas.

figura 14 - nacionalidade da vítima

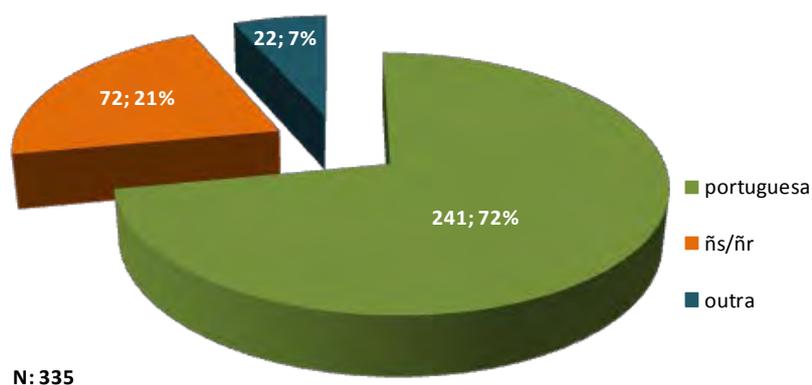


figura 15 - outras nacionalidades

	N	%
Angola	2	9,1
Brasil	11	50
Cabo Verde	3	4,5
Filipinas	1	4,5
França	1	4,5
Moldávia	1	4,5
Reino Unido	1	4,5
Roménia	1	4,5
Rússia	1	4,5
Total	22	100

De acordo com a distribuição geográfica do GAV de Setúbal o **distrito de residência** das vítimas mais citado é o distrito de **Setúbal (55,5%)**.

figura 16 -distrito de residência da vítima

	N	%
Beja	4	1,2
Évora	5	1,5
Guarda	1	0,3
Lisboa	3	0,9
Porto	1	0,3
Setúbal	186	55,5
ñs/ñr	135	40,3
Total	335	100

figura 17 - concelho de residência da vítima

	N	%
Alcácer do Sal	2	0,6
Alcochete	2	0,6
Aljustrel	1	0,3
Almada	16	4,8
Barreiro	16	4,8
Beja	1	0,3
Coimbra	1	0,3
Covilhã	1	0,3
Évora	2	0,3
Grândola	2	0,6
Moita	4	1,2
Montemor-o-Novo	1	0,3
Montijo	10	3
Odemira	1	0,3
Odivelas	1	0,3
Palmela	20	6
Seixal	8	2,4
Sesimbra	18	5,4
Setúbal	80	23,9
Sines	4	1,2
Vendas Novas	1	0,3
Santiago do Cacém	2	0,6
Sintra	1	0,3
Vale Milhaços	1	0,3
Vila Nova de Gaia	1	0,3
ñs/ñr	136	40,3
Total	335	100

De acordo com distribuição geográfica do GAV de Setúbal, o **concelho de residência** das vítimas mais citado é o concelho de **Setúbal (23,9%)**.

figura 18 - relação vítima c/ autor do crime

	N	%
nenhuma	6	1,8
conhecido/a	4	1,2
cônjuge	129	38,5
companheiro/a	59	17,6
ex-cônjuge	22	6,6
ex-companheiro/a	37	11
namorado/a	3	0,9
ex-namorado/a	5	1,5
a vítima é pai/mãe	26	7,8
a vítima é padrasto/madrasta	2	0,6
a vítima é filho/a	8	2,4
a vítima é irmão/irmã	1	0,3
outro familiar	3	0,9
vizinho/a	4	1,2
ñ determinada	5	1,5
outra	13	3,9
ñs/ñr	8	2,4
Total	335	100

Observando a figura 18 é possível afirmar que as relações familiares entre autor do crime e vítima são as situações mais comuns. Em termos relacionais, só entre **cônjuge e companheiro** assinalaram-se **56,1%** dos registos.

3. Dados de Caracterização do Autor do Crime

Fazendo o contraponto com os dados das vítimas, o **género masculino** prevalece no que diz respeito aos autores de crime, com **85%** das situações sinalizadas. Porém, relativamente à faixa etária estes situam-se, maioritariamente, entre os **26 e os 55 anos de idade (40,2%)**.

figura 19- sexo do autor do crime

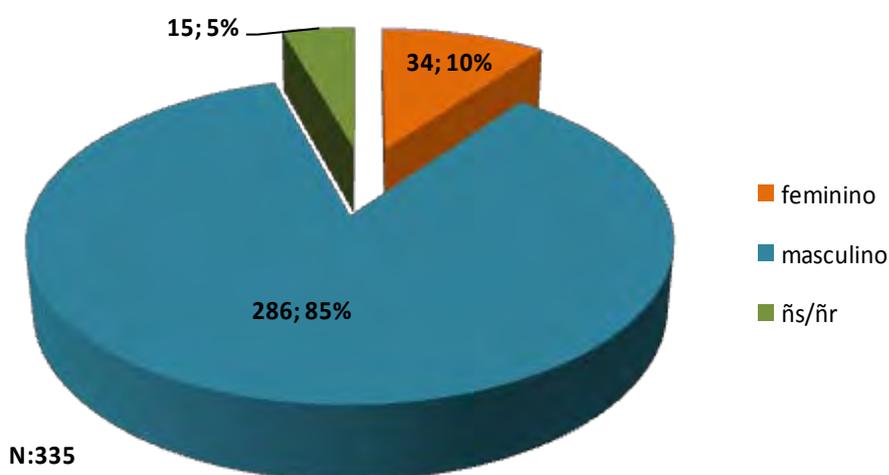
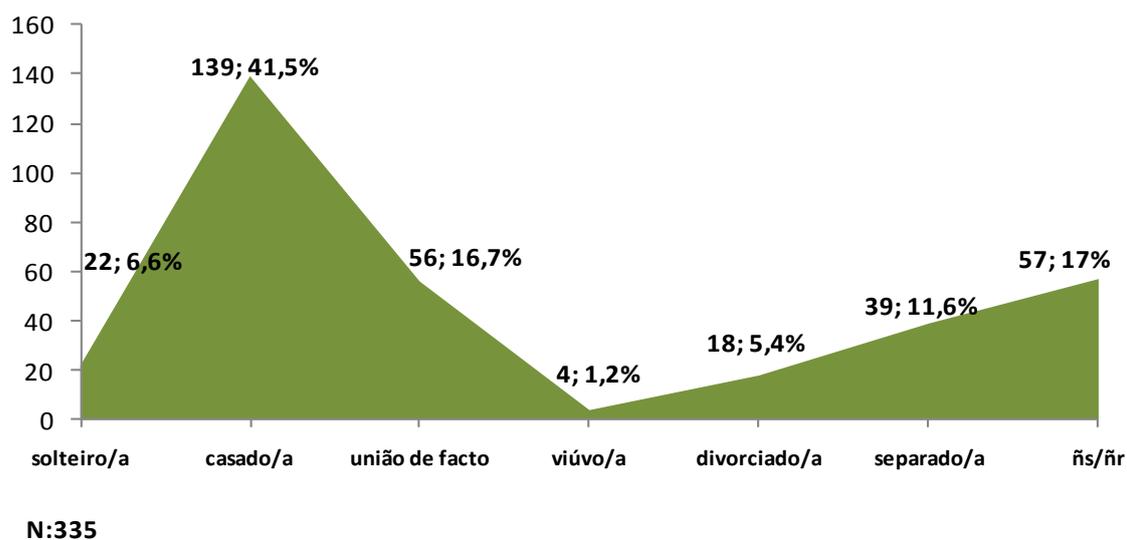


figura 20 - idade autor crime

	N	%
11-1anos	5	1,5
18-25anos	14	4,2
26-35anos	41	12,2
36-45anos	54	16,1
46-55anos	40	11,9
56-64anos	20	6
65+	20	6
ñs/ñr	141	42,1
Total	335	100

A percentagem de autores de crime **casados e em união de facto** perfazem um total de **58,2%** dos casos sinalizados.

figura 21- estado civil autor do crime



Tal como no caso das vítimas, o nível de ensino dos autores de crime também se distribui de forma transversal e relativamente equitativa entre o 1.º ciclo e o ensino superior. Porém, o **nível de ensino superior** destaca-se face aos restantes (**3,3%**).

figura 22 - nível de ensino autor crime

	N	%
1º ciclo	5	1,5
2º ciclo	1	0,3
3º ciclo	1	0,3
ensino secundário	2	0,6
curso especialização tecnológica	2	0,3
ensino superior	11	3,3
ñs/ñr	314	93,7
Total	335	100

Em termos profissionais, **36,1%** dos autores de crime encontravam-se **empregados**.

figura 23 - actividade económica autor crime

	N	%
empregado/a	121	36,1
desempregado/a	48	14,3
estudante	7	2,1
doméstico/a	1	0,3
reformado/a	27	8,1
outra	7	2,1
ñs/ñr	157	37
Total	335	100

figura 24 - principal meio vida autor crime

	N	%
trabalho conta outrem	97	29
trabalho independente	7	2,1
empresa/negócio	11	3,3
subsídio desemprego	6	1,8
subsídio acidente/doença	1	0,3
rendimento social inserção (RSI)	5	1,5
a cargo cônjuge/ companheiro/a	8	2,4
a cargo família	16	4,8
pensão/reforma	24	7,2
outro	3	0,9
ñs/ñr	157	46,9
Total	335	100

De acordo com os dados a figura 25, a **nacionalidade portuguesa (79,3%)** era aquela que reunia maior expressão entre os autores do crime.

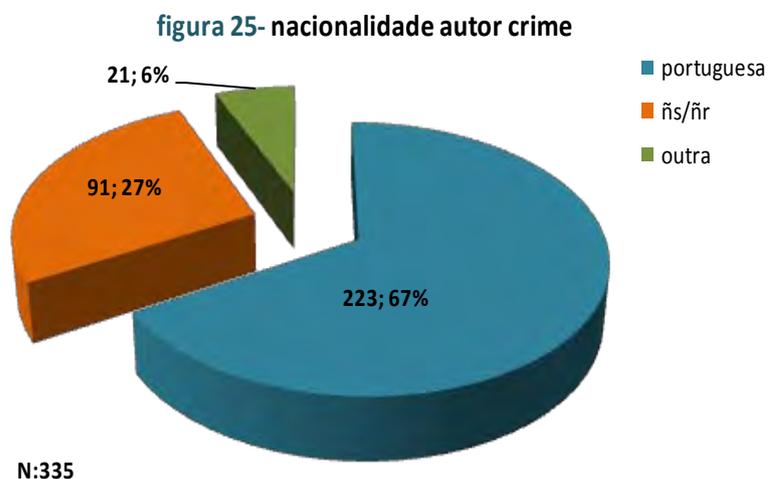


figura 26 - outras nacionalidades do autor crime

	N	%
Angola	2	10
Brasil	8	40
Cabo Verde	4	20
Guiné	2	10
Holanda	1	5
Índia	1	5
Moldávia	1	5
Reino Unido	1	5
Total	20	100

Dos dados apurados, quanto aos autores do crime, não se verificam registos muito significativos quanto à existência de **condenações anteriores (somente 5,7%)**.

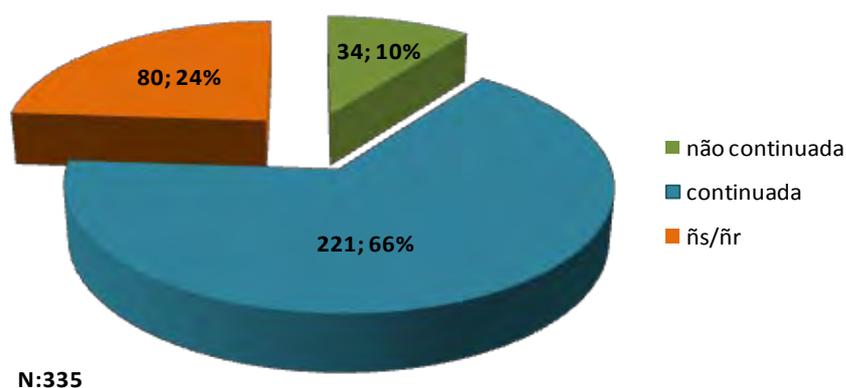
figura 27 - antecedentes autor crime

	N	%
s/ condenação anterior	24	7,2
c/ condenação anterior	19	5,7
arguido noutra processo crime em curso	5	1,5
arguido noutra processo crime arquivado	1	0,3
ñs/ñr	286	85,4
Total	335	100

4.Dados de Caracterização da Vitimação

Relativamente ao tipo de vitimação, importa realçar que a **vitimação continuada** impôs-se em mais de **65%** dos casos, sendo as situações pontuais (não continuadas) bastante residuais (10%).

figura 28- tipo de vitimação



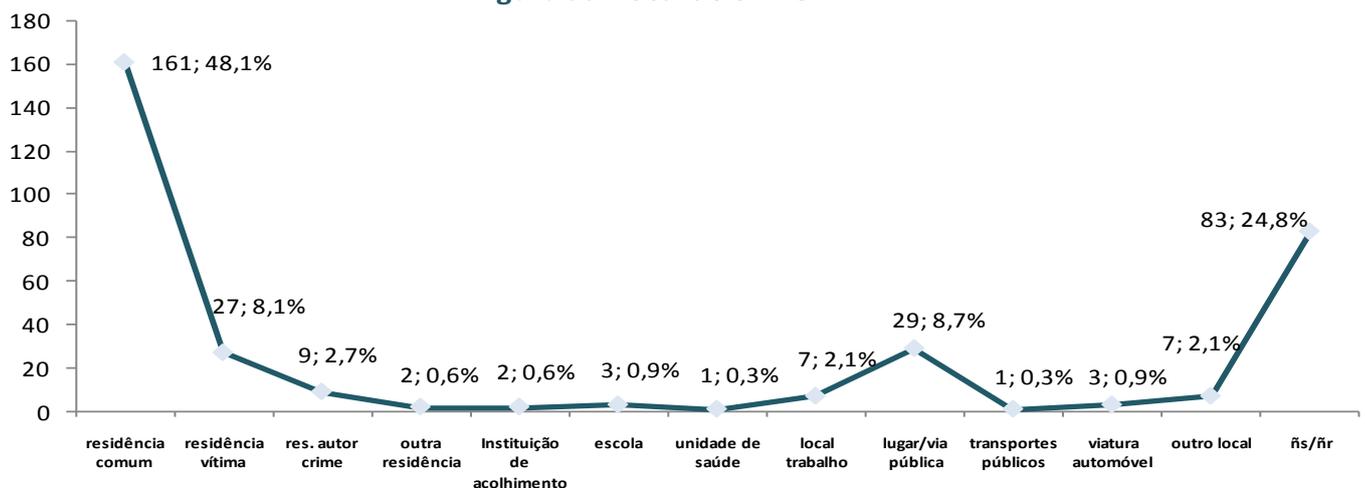
Espelhando o tipo de vitimação continuada, a duração da mesma é de vários anos. Durante o ano de 2010, o GAV de Setúbal assinalou que a maioria das situações se situa **entre os 2 e os 6 anos (10,1%)**.

figura 29 - duração da vitimação

	N	%
entre 1 e 6 meses	11	3,3
entre 7 meses e 1 ano	17	5,1
entre 2 e 6 anos	34	10,1
entre 7 e 11 anos	17	5,1
entre 12 e 20 anos	22	6,6
entre 21 e 30 anos	2	0,6
entre 31 e 40 anos	3	0,9
ñs/ñr	229	68,4
Total	335	100

Tendo em conta o grau relacional entre vítima e autor do crime, o local do crime mais assinalado é a **residência comum (48,1%)**.

figura 30 - local do crime



N:335

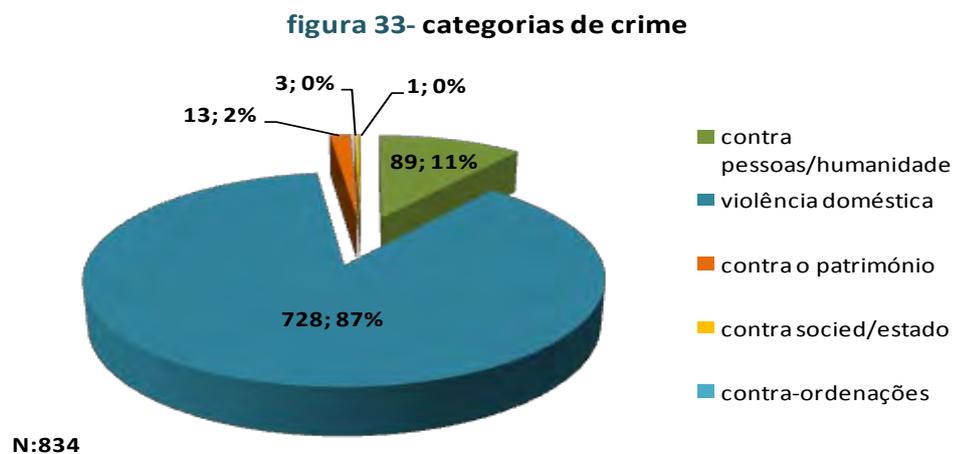
figura 31 - existência de armas

	N	%
sim	32	9,6
não	152	45,4
ñs/ñr	151	45,1
Total	355	100

figura 32 - recurso a arma na prática do crime

	N	%
sim- uso efectivo	8	2,4
sim- ameaça	28	8,4
não	129	38,5
ñs/ñr	170	50,7
Total	335	100

Em termos criminais o GAV de Setúbal regista os crimes distribuindo-os por **6 categorias**, designadamente os crimes **contra as pessoas e a humanidade**, os crimes **de violência doméstica**, os crimes **contra o património**, os crimes **contra a vida em sociedade e estado**, e as **contra-ordenações**.



Nas figuras que se seguem encontram-se discriminados todos os crimes por tipologia.

figura 34- tipologia de crimes registados

	N	%
vida ou integridade física		
homicídio consumado	2	5,4
ofensas à integridade física grave	9	24,3
ofensas à integridade física simples	8	21,6
outros contra a integridade física	3	8,1
maus-tratos	15	40,5
Total parcial	37	100
liberdade pessoal		
ameaça	20	74,1
coacção	5	18,5
sequestro	2	7,4
Total parcial	27	100
crimes sexuais		
violação	3	50
assédio sexual	1	16,7
abuso sexual de crianças	2	33,3
Total parcial	6	100
contra honra/reserva vida privada		
difamação	3	16,7
injúrias	4	22,2
violação domicílio	5	27,8
devassa vida privada	2	11,1
violação correspondência	2	11,1
outros	2	11,1
Total parcial	18	100
Total	89	100

crimes contra o património	N	%
furto veículo	1	7,7
furto interior de veículo	1	7,7
outros furtos	1	7,7
dano	4	30,8
burla	2	15,4
extorsão	1	7,7
abuso cartão bancário	2	15,4
outros contra o património	1	7,7
Total	13	100

	N	%
sentido estrito		
maus tratos físicos	222	32,5
maus tratos psicológicos	238	34,8
ameaças/coacção	152	22,3
injúrias/difamação	58	8,5
natureza sexual	13	1,9
Total parcial	683	100
sentido lato		
homicídio tentado	1	2,2
violação domicílio	6	13,3
violação de correspondência	3	6,7
devassa vida privada	5	11,1
violência sexual	5	11,1
subtracção de menor	3	6,7
violação obrigação de alimentos	6	13,3
dano	5	11,1
furto/roubo	5	11,1
outros	6	13,3
Total parcial	45	100
Total	728	100

A APAV distingue o crime de Violência Doméstica em:

- **sentido estrito** (os actos criminais enquadráveis no art. 152º: maus tratos físicos; maus tratos psíquicos; ameaça; coacção; injúrias; difamação e ofensas sexuais)
- **sentido lato** que inclui outros crimes em contacto doméstico [violação de domicílio ou perturbação da vida privada; devassa da vida privada (imagens;

conversas telefónicas; emails; revelar segredos e factos privados; etc.; violação de correspondência ou de telecomunicações; violência sexual; subtracção de menor; violação da obrigação de alimentos; homicídio: tentado/consumado; dano; furto e roubo]] .

Os **maus-tratos psicológicos (32,7%)** e os **maus-tratos físicos (30,5%)** foram os crimes que se destacaram face aos restantes.

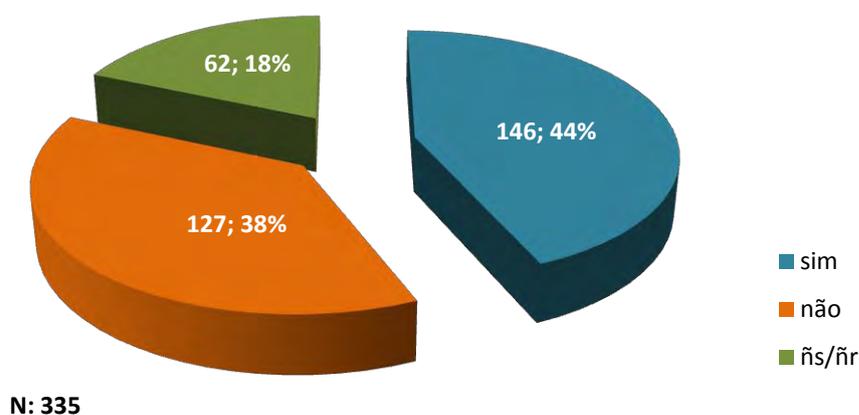
crimes contra a vida em sociedade e o estado	N	%
subtracção de menor	1	33
violação obrigação alimentos	1	33
outros	1	33
Total	3	100

contra-ordenações	N	%
assédio sexual	1	100
Total	1	100

5. Queixa/denúncia

Dos 335 processos onde se registaram casos de vitimação, em **44%** destes foi efectuada **queixa/denúncia** junto de uma das autoridades competentes aquando do primeiro contacto com o GAV de Setúbal.

figura 35- queixa/denúncia



Tendo em atenção os locais de queixa/denúncia assinalados, cerca de **37,7%** das mesmas foram efectuados na **Polícia de Segurança Pública (PSP)**, seguindo-se a **Guarda Nacional Republicana (GNR)** com **32,2%** das ocorrências.

figura 36 - local da queixa/denúncia

	N	%
Polícia Judiciária (PJ)	4	2,7
Polícia Segurança Pública (PSP)	55	37,7
Guarda Nacional Republicana (GNR)	47	32,2
outro	3	2,1
ñs/ñr	37	25,3
Total	146	100

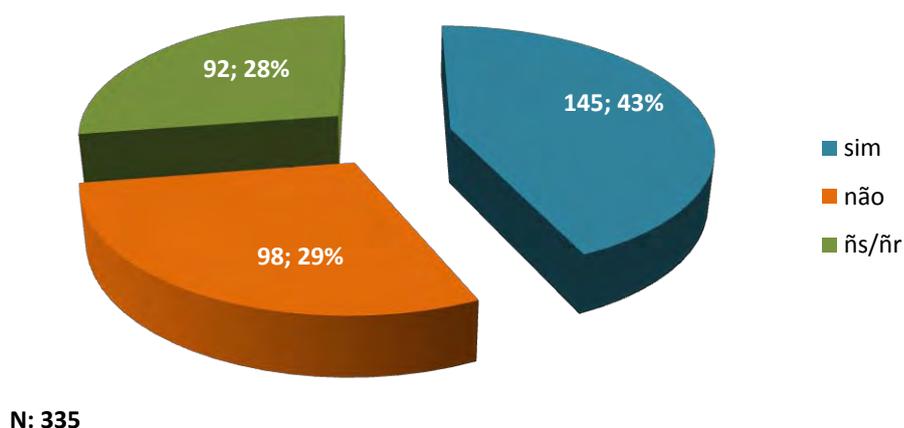
Tendo em conta as **146 queixas apresentadas** aquando do primeiro contacto com o GAV de Setúbal, a situação processual destas queixas pode-se situar em diversas fases. Observando a figura 37 verifica-se que, das queixas/denúncias apresentadas, **45,7%** estavam em fase de inquérito.

figura 37 - situação processual

	N	%
inquérito	58	39,7
suspensão provisória	1	0,7
despacho acusação/pronúncia	1	0,7
absolvição	3	2,1
condenação	3	2,1
desistência	15	10,3
ñs/ñr	65	44,5
Total	146	100

Dos/as utentes que efectuaram um primeiro contacto com o GAV de Setúbal, na sua maioria **(29,3%) não denunciaram a sua situação a outras entidades**.

figura 38- denúncia a outras entidades



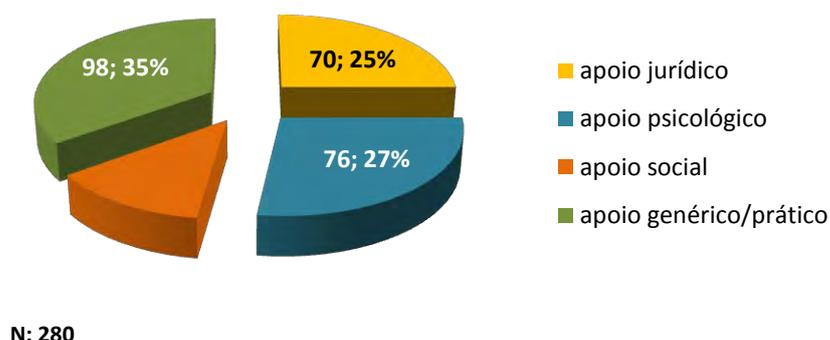
Dos/as que efectivamente fizeram denúncia a outras entidades (5,7%), optaram por fazê-lo a **outras entidades** não especificadas **(57,2%)**, conforme se pode verificar na figura 39.

figura 39 - quais

	N	%
CPCJ	59	40,7
CNAII	1	0,7
ACT	2	1,4
outra	83	57,2
Total	145	100

6. Apoio prestado pelo GAV de Setúbal

figura 40- apoio prestado pelo GAV de Setúbal



No que diz respeito ao tipo de apoio prestado pelo GAV de Setúbal, o **apoio genérico/prático** esteve próximo da faixa dos 30%, mais precisamente com um registo de **35%** em 2010, seguindo-se o **apoio social (27%)**.

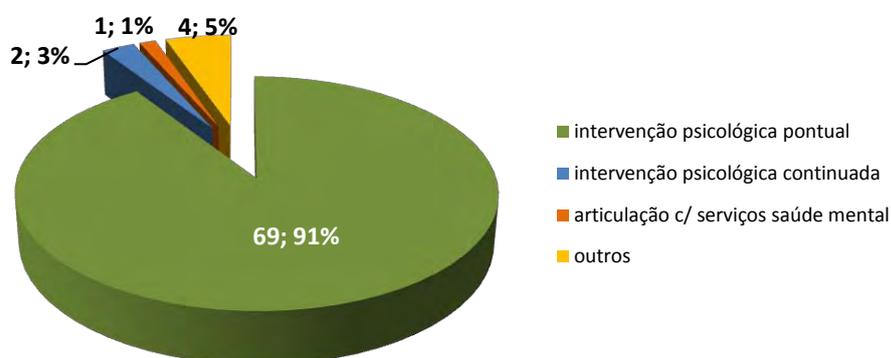
figura 42- apoio jurídico

	N	%
prestação info jurídica	57	81,4
apoio apresentação de queixa	1	1,4
requerimento protecção jurídica	1	1,4
pedido de indemnização	1	1,4
pedido regulação /alteração responsa parentais	1	1,4
informação ao processo crime	1	1,4
informação ao processo penal	1	1,4
informação ao processo RRP [1]	1	1,4
informação ao processo de divórcio	1	1,4
outros de natureza jurídica	5	7,1
Total	70	100

[1] RRP: regulação das responsabilidades parentais

No apoio especializado da área jurídica, a **prestação de informação jurídica** esteve em destaque com **81,4** pontos percentuais, seguido do apoio ao preenchimento de **outros apoios de natureza jurídica (7,1%)**.

figura 43- apoio psicológico



N:76

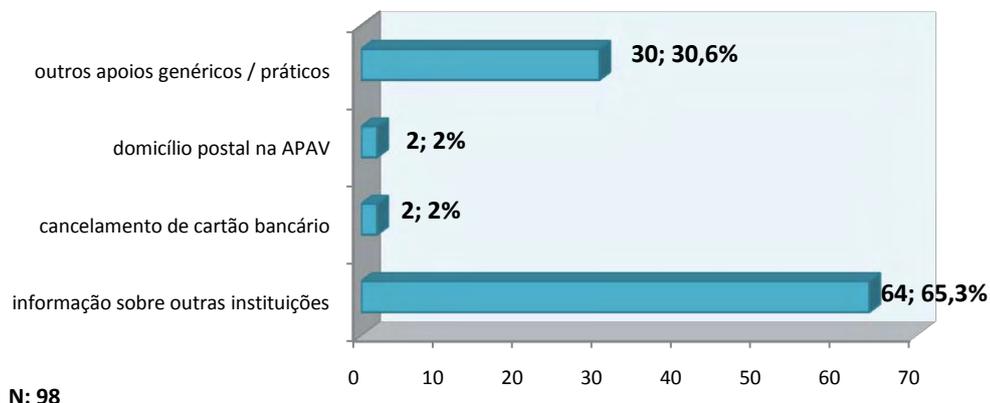
A **intervenção psicológica pontual** aproximou-se dos 90%, mais precisamente **91%**.

figura 44- apoio social

	N	%
alojamento articulação c/ serviços habitação social	1	2,8
alojamento articulação c/ acção social local	5	13,9
alojamento articulação outras entidades	4	11,1
alojamento-articulação c/ LNES	5	13,9
alojamento articulação c/ casa abrigo	4	11,1
alimentação articulação c/ outras entidades	2	5,6
alimentação fornecimento de alimentos	1	2,8
alimentação apoio pecuniário directo	1	2,8
saúde articulação c/ outras entidades	6	16,7
saúde- apoio pecuniário directo	1	2,8
transporte - articulação c/ outras entidades	1	2,8
transporte - apoio pecuniário directo	1	2,8
info sobre outros apoios sociais directos	1	2,8
outros apoios - articulação c/ outras entidades	2	5,6
outras diligências	1	2,8
Total	36	100

Já no que se refere ao apoio social, o apoio à saúde em articulação com outras entidades destacou-se face aos restantes (**16,7%**). O **apoio ao alojamento**, que no seu todos perfazem (**52,8%**).

figura 45- apoio genérico / prático



No que se refere ao apoio genérico/prático, destaca-se a **informação sobre outras instituições (65,3%)**.

figura 46- encaminhamento

	N	%
GAV	3	3,5
Santa Casa da Misericórdia (SCM)	2	2,3
Segurança Social (SS)	17	19,8
Polícia Segurança Pública (PSP)	10	11,6
Guarda Nacional Republicana (GNR)	11	12,8
Polícia Judiciária (PJ)	1	1,2
Tribunais	6	7
Serviços Ministério Público (SMP)	14	16,3
inspeções gerais	1	1,2
Comissão de Protecção a Vítimas de Crime (CPVC)	1	1,2
Comissão Protecção Crianças e Jovens (CPCJ)	6	7,0
Linha Nacional Emergência Social (LNES)	2	2,3
Câmaras Municipais	3	3,5
Juntas de Freguesia	1	1,2
outros	8	9,3
Total	86	100

Em termos de encaminhamento, os/as utentes que recorreram ao GAV de Setúbal foram encaminhados para diversas entidades, destacando-se os serviços da **Segurança Social (19,8%)**.

© APAV Março 2011

Sede: Rua José Estevão 135 A piso - 1, Lisboa 1150 - 201

Tel. 21 885 40 90 Fax 21 887 63 51
apav.sede@apav.pt www.apav.pt

Instituição particular de solidariedade social - pessoa colectiva de utilidade pública

membro do Victim Support Europe
membro do European Forum for Restorative Justice
membro da World Society of Victimology

**É permitida a reprodução, citação ou referência com fins informativos não comerciais,
desde que expressamente citada a fonte**

